

Caracterização do gênero *stand up*

Characterization of the *stand-up* genre

Valdete Aparecida Borges ANDRADE*
Maria Aparecida Resende OTTONI**

RESUMO: Neste estudo, temos como objetivo realizar a análise discursiva crítica de exemplares do gênero *stand up*, com base nos pressupostos da Análise de Discurso Crítica (ADC). Para tanto, selecionamos quatro apresentações de *stand up*, retirados de um *corpus* composto por vinte e oito (28) vídeos, publicados entre 2011 e 2015, e veiculados na *internet* pelo *site* do *YouTube*. Por meio do material empírico, o texto transcrito, buscamos relações dialéticas entre discurso e práticas sociais. Assim, adotamos a proposta de Fairclough (2003) de se analisar os modos pelos quais o discurso figura nas práticas sociais - modos de agir, de representar e de ser - articulados aos três significados - o acional, o representacional e o identificacional. O gênero em questão foi analisado em termos de atividade, relações sociais e tecnologias da comunicação. Este estudo evidencia potencialidades da ADC, para a análise de gêneros, e se constitui em uma importante contribuição para esse campo teórico e, especialmente, para a caracterização de outros gêneros orais.

PALAVRAS-CHAVE: *Stand up*. Gênero oral. Análise de Discurso Crítica (ADC)

ABSTRACT: The objective of this study is to conduct the critical discursive analysis of the *stand-up* genre samples based on the assumptions of Critical Discourse Analysis (ADC). In order to develop the study, we selected four *stand-up* presentations taken from a corpus composed of twenty-eight (28) videos, published from 2011 to 2015, and posted on the internet by YouTube site. Through the empirical material, the transcribed text, we seek dialectical relations between discourse and social practices. Thus, we adopt Fairclough's (2003) proposal to analyze the ways in which discourse appears in social practices - ways of behaving, of representing and of being - articulated to the three meanings - the acting, representing and identifying. The genre in question was also analyzed in terms of activity, social relations and communication technologies. This study evidences potentialities of the ADC for the genres analysis and it constitutes an important contribution to this theoretical field and especially to the characterization of other oral genres.

KEYWORDS: Stand up. Oral genre. Critical Discourse Analysis (ADC)

*Valdete Aparecida Borges Andrade: Doutora em Análise de Discurso Crítica (ADC) pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU/ Apoio CAPES); pesquisadora na área de Linguística do Instituto de Letras e Linguística (ILLEL) da UFU; e-mail: <valborgesandrade@gmail.com>. Agradeço o apoio da CAPES, sem o qual o desenvolvimento deste estudo não teria sido possível.

**Maria Aparecida Resende Ottoni: Professora e pesquisadora na área de Análise de Discurso Crítica (ADC), Linguística Sistêmico-Funcional e Ensino de Língua Portuguesa do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia (ILLEL) da UFU; -mail: cidottoni@gmail.com.

up

1. Introdução

Este estudo é parte de uma pesquisa maior e, neste recorte, nosso objetivo principal é a caracterização do gênero *stand up* por meio da análise dos seus aspectos linguístico-discursivos e das práticas sociais das quais é parte. Para atingir tal objetivo, apoiamos-nos nos pressupostos da Análise de Discurso Crítica (ADC), especificamente na proposta de abordagem do significado acional de Fairclough (2003).

Tais pressupostos e tal abordagem foram apresentados no capítulo apresentado por Ottoni e Bortolozzo, intitulado “Um estudo sobre o gênero oral entrevista em telejornais”. Considerando o diálogo que nosso capítulo estabelece com o anterior, a qualidade da exposição sobre a ADC feita pelas autoras e a produtividade de se evitar a repetição de conceitos e de citações, optamos por convidar o leitor do nosso artigo a visitar a seção sobre ADC do referido capítulo, sempre que necessário, para acompanhar a nossa análise.

Partindo desses pressupostos teóricos, o gênero em questão é analisado com relação: a) ao seu nível de abstração, ou seja, se é um gênero desencaixado ou situado, quais os pré-gêneros que entram em sua constituição e qual predomina; b) à cadeia de gêneros da qual ele faz parte; c) à existência ou não de uma mistura de gêneros no *stand up*; d) à atividade, o que significa abordar o que as pessoas estão fazendo discursivamente, o/s propósito/s do gênero e sua estrutura genérica; e) às relações sociais, o que compreende a análise das relações existentes entre os indivíduos que estão interagindo, da natureza dos participantes, de seus *status* e papéis, de como se relacionam entre si, dos tipos de troca e de como agem uns sobre os outros e sobre si mesmos; f) às tecnologias da informação, o que engloba uma análise de como a comunicação se dá: dialógica ou monológica; mediada e não mediada e os efeitos disso; g) às relações semânticas entre orações e frases e trechos maiores; h) às relações formais, incluindo as gramaticais, entre frases e orações; i) às funções de fala e modo, em nível da oração; j) à investigação do que se tem no gênero: uma ação estratégica ou uma ação comunicativa ou, ainda, uma ação estratégica com aparência de comunicativa; k) à intertextualidade.

Para compor o *corpus* desse recorte de pesquisa, selecionamos quatro (04) vídeos, elencados, a seguir, em ordem alfabética, de um total de vinte e oito (28), veiculados e publicados em 2011 a 2015 na internet pelo site do YouTube.

Quadro 1: Endereço dos vídeos que compõem o *corpus*

AMÉRICO, Márcio. Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=OPkvK1HPihE >. Acesso em: 11 set.2014. Publicado em: 06 ago. 2012.
CARMONA, Thiago. Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=SzPIdYmWuB8 >. Acesso em: 25 jul. 2014 Publicado em 12 set. 2011.
LUQUE, Marco. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=KYngGUBI2Es >. Acesso em: 19 ago.2014. Publicado em: 30 nov. 2012.
VERAS, Marcos. Disponível em: < HTTPS://www.youtube.com/watch?v=9geWkGnFA0A >. Acesso em: 12 set. 2014. Publicado em: 10 dez. 2012.

Fonte:Quadroelaboradopelasautoras

Na análise dos dados, para identificação dos exemplares junto a *corpus* transcritos utilizamos a seguinte nomenclatura: sobrenome do humorista em caixa alta, ano de sua publicação no *YouTube*, número que *stand up* ocupa na ordem alfabética. Exemplo: (AMÉRICO, 2012, n. 01).

Após esta introdução, apresentamos, na seção 2, algumas definições básicas encontradas sobre o gênero *stand up*; na seção 3, a análise dos aspectos linguístico-discursivos do *stand up*, com base na abordagem do significado acional proposta por Fairclough (2003) e, por último, as considerações finais.

2.O gênero oral *stand up*

Com base no texto introdutório deste número da Olhares & Trilhas, consideramos o *stand up* como um gênero oral pelo fato de, mesmo sendo elaborado na versão escrita, ter a voz humana como suporte nas apresentações. Os textos do *stand up* são, na maioria das vezes, escritos e “testados”, para somente depois serem apresentados. O profissional que se especializa no humor do *stand up*, geralmente, dedica-se integralmente a esse trabalho, com compromissos firmados, na maioria das vezes, por seu produtor ou secretária, ou, até mesmo, por ele.

Identificamos que não só os dicionários trazem a definição do *stand up comedy*, mas também os profissionais dessa área se ocupam em definir esse gênero. Veja a seguir:

- a) Wikipédia¹: Comédia stand-up (do inglês *stand-up comedy*) é um termo que designa um espetáculo de humor executado por apenas um comediante, que se apresenta geralmente em pé (daí o termo stand-up), sem acessórios, cenários, caracterização, personagem ou o recurso teatral da quarta parede², diferenciando o *stand up* de um monólogo tradicional. O próprio material tem uma metodologia própria de organização, em tópicos, não obstante sendo bastante factual. O estilo é também chamado de *humor de cara limpa*, termo usado por alguns comediantes.
- b) Site Significados³: Stand up comedy é um espetáculo de humor, apresentado por uma única pessoa, onde não existe nenhum tipo de personagem. Geralmente as apresentações de stand up comedy buscam trazer um texto original, com temas do cotidiano das pessoas. Nas apresentações de stand up, o artista não usa nenhuma ferramenta, como cenários, caracterização, acessórios, não conta piadas prontas, é apenas baseado nas observações do dia-a-dia.
- c) Bruno Motta.com.br⁴: Um gênero cada vez mais em voga, a comédia Stand-Up privilegia o humorista de cara limpa, munido apenas de microfone e o pedestal. O repertório não consiste das conhecidas "piadas" encontradas em livros e revistas, e sim de observações do humorista do mundo à sua volta, do cotidiano, da atualidade. Não requer a estrutura de "casos", e sim de tópicos, buscando a risada complacente da platéia de acordo com seu raciocínio. (Claro, não existe "manual", nem "regra certa", não há um "ministério da comédia stand up" que proíba esta ou aquela maneira de fazer). Uma das principais características, e também um dos atrativos da comédia stand up é propor justamente esse trabalho de criação de material original por parte do comediante. A piada existe, mas na descoberta do próprio cotidiano (em uma infinidade de temas), afinal, todo tipo de humor busca uma boa gargalhada.
- d) Paulo Vinícius⁵: (*Stand up*) Caracteriza-se principalmente pelo fato de que o comediante sobe ao palco apenas com seu microfone e nada mais. De cara limpa, sem personagens, sem adereços e sem cenários o comediante conta piadas necessariamente de autoria própria e diverte seu público com assuntos sobre o cotidiano.

¹ Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Com%C3%A9dia_stand-up>. Acesso em: 03 jun. 2016.

² A expressão quarta parede refere-se à parede imaginária que fica entre a plateia e ator, no caso, o humorista. "A quarta parede é a ligação do público com os atores. Uma parede invisível onde as pessoas olham o que está acontecendo no palco. A quebra dessa quarta parede ocorre quando o personagem descobre-se personagem, obtendo a consciência de que ele é o personagem! E isso acontece em diversas mídias, seja TV, animação, HQs, etc. "QUEBRANDO a quarta parede! Disponível em: <<http://historcuriosa.blogspot.com.br/2012/03/quebrando-quarta-parede.html>>. Acesso em: 25 ago. 2016.

³ Disponível em: <<http://www.significados.com.br/stand-up/>>. Acesso em: 20 jun. 2016.

⁴ Disponível em: <<http://www.brunomotta.com.br/standupcomedy/>>. Acesso em: 03 jun. 2016.

⁵ O QUE é o *stand up*? Disponível em: <<http://paulovinnicius.com.br/o-que-e-stand-up-comedy>>. Acesso em: 21 jun. 2016.

Com base nessas definições, identificamos algumas características básicas consideradas próprias do *stand up*. Veja:

- a) Apresentação individual, em que o humorista se vale, no máximo, de um banquinho, de um microfone e de um pedestal.
- b) É constituído de comentários de situações, os quais devem ser inéditos.
- c) Os temas devem ser elaborados com base nas vivências, no cotidiano do humorista.

Na seção seguinte, passamos à análise desse gênero, com base na proposta de abordagem do significado acional (FAIRCLOUGH, 2003)

3. Análise do gênero *stand up comedy*

Nesta seção, em um primeiro momento, apresentamos considerações sobre as condições de produção, distribuição e consumo do *stand up*, pois, como defende Fairclough (2001), a análise desses aspectos contribui sobremaneira para a compreensão da prática discursiva. Em seguida, analisamos o gênero *stand up* em relação às categorias ligadas ao significado acional, as quais foram elencadas na parte introdutória deste capítulo.

O *stand up* é produzido, consumido e distribuído pela indústria do entretenimento. A sua **produção** pode ser individual ou coletiva. O humorista busca em outras produções inspiração para elaborar a apresentação e criar um estilo próprio. Essas apresentações são elaboradas em forma de monólogo, com base em relatos de experiências e comentários de situações, o que faz com que o *stand up* seja expositivo⁶, com o texto do mundo comentado. Os profissionais, que se especializam nesse tipo de humor, às vezes, assumem diferentes papéis como, por exemplo, autor, produtor, editor, promotor e técnico, para produzir, testar, divulgar o *show* (produção individual); já outros buscam ajuda de familiares, amigos (produção coletiva), ou contratam profissionais, para realizar algumas dessas tarefas.

⁶Travaglia (2017, p. 105), no artigo 5 deste número da Olhares & Trilhas (**Esquete: caracterização de um gênero oral e sua possível correlação com outros gêneros**) ao estabelecer distinções entre o *stand up* e o esquete, assevera que “O *stand up* também se distingue do esquete por ser expositivo, mas, ao contrário do esquete e da piada, no *stand up* não se tem um texto do mundo narrado no sentido proposto por Weinrich (1968), mas um texto do mundo comentado. Portanto piadas e esquetes são narrativos enquanto *stand ups* são comentário.”

Com relação ao **consumo**, consideramos que o *stand up* tem sempre um consumo coletivo, uma vez que não é produzido para apenas um interlocutor, mas para vários. As apresentações em ambientes públicos como teatros e casas de *shows*, são sempre para um grupo de pessoas. Da mesma forma, as apresentações gravadas e disponibilizadas na *internet* podem ser vistas por inúmeras pessoas, em diferentes espaços, simultaneamente ou não.

A **distribuição** desse gênero pode ser considerada complexa, nos termos de Fairclough (2001), pois o *stand up* pode ser distribuído em uma variedade de domínios institucionais. Isso porque sua distribuição pode ser feita em teatros, casas de *shows*, empresas, escolas etc. e também pela televisão, *internet*, mais especificamente pelo *YouTube*; *site* em que é possível publicar e compartilhar vídeos em formato digital.

O *stand up* por estar situado na esfera do entretenimento, isto é, dentro de uma prática específica, pode ser considerado um **gênero situado**.

Após as primeiras apresentações, as pessoas escrevem comentários, por exemplo, no *facebook*, elaboram *charges* criticando e/ou realçando a *performance* do humorista, o humorista é entrevistado, os jornais divulgam notícias sobre o *stand up*, e assim por diante. Nesse sentido, o *stand up* faz parte de uma **cadeia de gêneros**. Assim, diferentes gêneros como anúncios publicitários, cartazes, entrevistas, que vieram antes e que serviram de suporte para a produção do *stand up*, e os que vieram depois da apresentação como, comentários, notícias, *charges*, histórias em quadrinhos (HQs), fazem parte dessa cadeia de gêneros. Não identificamos nos exemplares analisados a presença de **mistura de gênero**.

Com relação à análise da **atividade**, Fairclough (2003) defende que ela envolve a análise do que as pessoas estão fazendo discursivamente, do/s propósito/s do gênero e de sua estrutura genérica. No *stand up*, o humorista utiliza a linguagem verbal e não verbal (direção do olhar, expressão facial, movimentos corporais etc.), para criar um texto humorístico de sua própria autoria, recorrendo a temas que, muitas vezes, em outra situação comunicativa não seriam tratados daquela forma.

Como é próprio do texto humorístico, não se pode dizer que o *stand up* tenha apenas um propósito, pois ao mesmo tempo em que objetiva provocar o riso, materializa também um propósito de crítica a diferentes aspectos do ser humano, das relações entre os indivíduos, à sociedade. Como argumenta Fairclough (2003), definir um gênero tomando como base apenas os propósitos comunicativos é problemático, já que um mesmo gênero pode apresentar outros. Observe:

- (1) ... mulher faz escova definitiiva e tem que fazer a cada vinte dias... ((*o humorista coloca a mão no rosto como se falasse em particular com alguém*)) sinistro essa escova... não... tem hora que dá pra ver que vocês tão sendo enganadas né fiii?... olha o nome da parada... véio... escova japonesa... japonesa não precisa ((*riso irônico do humorista*)) véio...né? relaxamento né? tipo... relaxa bem que seu cabelo é ruim mer::mo... arrebenta essa bolha e vai pra guerra... (LUQUE, 2012, n.03)

No trecho (01), podemos identificar um aparente objetivo de provocar o riso, quando, na realidade, o que se tem é a crítica ao comportamento das mulheres, que seguem as tendências da moda, sendo tidas como objeto de manipulação das mídias. Veja outro exemplo:

- (2) ... outro dia eu tava na avenida Brasil... atrasado pra fazer uma gravação... não tinha trânsito nenhum... mas eu tava atrasado... tomei uma fechada d'um (=de+um) cara... mais aí eu fiquei puto... eu falei... – “SAFADO... MUQUIRANA... BARBEIRO... FILHO DA MÃE” ...o cara emparelhou comigo... era um negão de dois metros de altura – “que tu falou aí meu irmão?” eu falei – “TÔ NERVOSO ME PERDOA...” ((*risos da plateia*)) cê não pode perdê a postura né? no trânsito... que é bom mantê a calma mer:mo... ((*o humorista fica em silêncio, simultaneamente olha para a plateia, faz um pequeno barulho com os lábios, dá um sorriso sarcástico, para em seguida fazer a mudança do tema*)) _ _minha mãe vai tá aqui no camarim... ((*riso discreto e irônico do humorista*)) ela qué casar... ((*risos da plateia*)) essa é a piada... gente ((*risos da plateia*)) mulher tem essa coisa né? negócio de fazê curso de noivo... marquei o casamento pu ano que vem... (VERAS, 2012, n. 04)

No trecho (02), a apresentação, que também possui o aparente objetivo de provocar o riso, denuncia do trânsito caótico e violento das grandes cidades. Nesse trecho, pode-se identificar também o propósito de manter e veicular o preconceito racial: “o cara emparelhou comigo... era um negão de dois metros de altura” e a presença do estereótipo naturalizado do negro bandido. Pelo fato de historicamente a raça negra no Brasil ter sido mantida escrava e, atualmente, a grande maioria, pertencer à classe trabalhadora, fica subentendido que o negro é forte e, conseqüentemente, violento.

Quanto à **estrutura genérica**, parte da análise da atividade, observamos que os textos em análise têm uma estrutura heterogênea, flexível e instável.

Identificamos, no *corpus* analisado, uma possível estrutura genérica do *stand up*, constituída de três partes: Abertura; Dinâmica; Fechamento.

Apesar de Fairclough (2003) associar, basicamente, os pré-gêneros ao nível de abstração, defendemos que essa é uma categoria relevante que deve ser observada na análise da estrutura genérica do gênero *stand up*, uma vez que os pré-gêneros entram na organização

dessa categoria, a qual trata da constituição e organização do gênero. Na mesma perspectiva, nas análises iniciais, percebemos que seria mais produtivo associar a investigação das relações semânticas e gramaticais à estrutura genérica e aos pré-gêneros. Assim, identificamos os pré-gêneros que entram na constituição do *stand up* as relações semânticas e gramaticais, associando-os a cada elemento da estrutura do gênero.

Antes disso, é importante esclarecer que as apresentações do *stand up*, geralmente, se iniciam com o convite feito pelo Mestre de Cerimônias (MC), que pode ser uma celebridade, um humorista, um ator convidado, para os humoristas da noite entrarem no palco. O MC tem a função de aquecer a noite e de deixar a plateia à vontade. Para cada uma das apresentações, é feita a “chamada”⁷ do humorista pelo MC que, geralmente, busca interagir com a plateia. Consideramos que esta “chamada” não faz parte da estrutura do gênero, uma vez que é parte do *show* e não do próprio *stand up*.

Se o MC for também um humorista, na maioria das vezes, ele faz uma pequena apresentação de *stand up*, para depois convidar o humorista para entrar no palco. A “chamada” é feita de acordo com estilo de cada MC, que pode destacar as características do humorista, criticar, por exemplo, sua aparência física, seu modo de falar e/ou contextualizar o tema que será tratado na apresentação. O MC pode também optar por fazer um *link* entre seus comentários e a apresentação.

Veja a seguir, de forma detalhada, os elementos da estrutura genérica:

a) Abertura - Nesta parte, o humorista se apresenta (ou é apresentado por outrem), cumprimenta a plateia, desejando boa noite ou boa tarde. O modo como a “entrada” é conduzida depende da criatividade e do estilo de cada um. Os elementos não verbais (expressões fisionômicas e corporais, voz trêmula, melosa, firme, grossa, fina), simultaneamente combinados à linguagem verbal, definem o estilo do humorista durante a apresentação. Tudo que diz respeito às habilidades do humorista como, por exemplo, a forma como ele fala, a pausa entre um tema e outro, a entonação, a expressão corporal, o *timing*⁸, a naturalidade etc., o que, de acordo com o *site* Papo de Homem, chama-se “entrega” (ou *delivery*, em inglês). “A entrega é de fato o coração da arte do *stand-up*. Um humorista pode ter o melhor texto do mundo, mas se não tiver uma ótima entrega, será apenas um cara sem

⁷ Nomeamos “chamada” para o convite que o MC faz ao humorista para entrar no palco e “entrada” para a parte que o humorista se apresenta e interage com a plateia.

⁸ No meio artístico, *timing* refere-se à intuição que os profissionais têm para saber o momento certo de dizer algo. Para muitos *timing* é considerado um talento nato.

graça”. Segundo esse *site*, alguns humoristas preferem utilizar textos elaborados por outras pessoas, para poderem focalizar na elaboração “entrega”.

Com base em vinte e oito vídeos assistidos, nesta parte da estrutura, alguns humoristas não cumprimentam a plateia e/ou agradecem os aplausos e a presença de todos. Ou seja, entram no palco e já iniciam a apresentação sem estabelecer uma relação de proximidade com a plateia. Mesmo sendo essencial o cumprimento, o agradecimento, muitas vezes, esses itens não aparecem e, por isso, se tornam opcionais; ou quando aparece um (ou dois) item, algum outro é excluído. Observe as partes sublinhadas:

(3) ((*Ana Heckman apresenta o candidato do concurso de melhor humorista*)) boa sorte...((*aplausos da plateia*)) arrasa agora... VAMU lá... grande final...

((*Carmona já se encontra no palco*)) boa tarde pessoal... tudo bem? boa tarde jurados... ((*gritos da plateia*)) hoje eu queria começálanu de uma coisa que todo mundo gosta que é música... música é muito bom né? (CARMONA, 2011, n. 02)

(4) ((*Música ao fundo e Jô Soares apresenta o humorista*)) e agora o Humor na caneca... o comediante Márcio Américo... contatos com Márcio pelo telefone zero...quatro...três ((*o apresentador se vira para trás e conversa com um dos músicos da banda do seu programa*)) – “onde é que é zero... quatro... três? – “Londrina?” ((*músico*)) – “Londrina... Maringá... ali... região do Paraná” ((*Jô*)) – “ahhh... sei... o país inteiro” ((*o músico faz gestos*)) ()((*a plateia ri*)) 043 99444383... então vamu lá... Márcio Américo... ((*Jô e a plateia batem palmas*))

((*O humorista está em pé, no meio do palco, com um microfone sem fio*)) boa noite... ((*plateia responde*)) – “boa noite!!!” ((*humorista*)) maravilha... meu nome é Márcio Américo... e eu queru fala de um assunto com vocês que tá na boca de muita gente... que é a maconha... (AMÉRICO, 2012, n. 01)

Nos exemplos (03) e (04), os humoristas são apresentados por outrem e cumprimentam a plateia. No exemplo (03), o humorista, após ser apresentado, cumprimenta as pessoas e, em seguida, introduz o tema; já no exemplo (04), apesar de ter sido apresentado, após cumprimentar a plateia, o humorista se apresenta novamente.

Nesta parte da estrutura, no *corpus* analisado, identificamos ocorrências da **relação semântica aditiva** entre frases e orações. Veja nos trechos (5) e (7) os exemplos dessa ocorrência em **negrito** e sublinhado.

No que diz respeito ao pré-gênero (FAIRGLOUGH, 2003), ou tipo conforme Travaglia⁹ (2007), predomina o dissertativo (comentário)¹⁰ em fusão¹¹ com o humorístico. Observe os exemplos (5) a (8).

- (5) - “boa noite!!!” ((*humorista*)) maravilha... meu nome é Márcio Américo... e eu quero fala de um assunto com vocês que tá na boca de muita gente... que é a maconha ((*risos da plateia*)) (AMÉRICO, 2012, n. 01)
- (6) - boa tarde pessoal... tudo bem? boa tarde jurados... ((*gritos da plateia*)) hoje eu queria começa falanu de uma coisa que todo mundo gosta que é música... (CARMONA, 2011, n. 02)
- (7) - olha... cabelo ruim é foda... pra a mulher é mais fácil... né? esse lance de cabelo... néeee... é mais fácil porque é/ porque mulher faz chapinha... mulher faz escova definitiivae tem que fazer a cada vinte dias... (LUQUE, 2012, n. 03)
- (8) -boa noite? ((*plateia responde*)) – “boa noite” ((*humorista*)) tudo bem?... prazer recebê-los aqui... maior prazer... pegaram trânsito pra cá? ((*plateia responde / inaudível*)) pouquinho... pouquinho... muito... não sei o quê... a gente sempre () um pouquinho assim... quem não pegou trânsito pra cá mora no *shopping*... ((*risos da plateia*)) só pode... (VERAS, 2012, n. 04)

No exemplo (08) o humorista procura estabelecer uma relação de proximidade com a plateia, optando por verbalizar a alegria de estar naquele local (prazerrecebê-los aqui... maior prazer...)e por fazer perguntas para a plateia (pegaram trânsito pra cá? ((*plateia responde / inaudível*))). Esse é um exemplo em que o humorista demonstra um estilo particular, não se restringindo, ao iniciar a apresentação, apenas ao cumprimento e a indicação do tema.

Nesta parte do gênero, mesmo havendo a flexibilidade das informações, o que, como dissemos, demonstra o estilo particular do humorista, há uma padronização.

⁹O que Fairclough (2003) classificacompré-gêneros, Travaglia (2007) classificacomotipo. Diferentemente de outros autores que adotam a terminologiatipo textual, Travaglia (2007) propõe que o humorístico é um tipo. A proposta de Travaglia(2007) de considerar o humorísticocomotipo é relevante, para esteestudo, poisnossoobjeto de estudo é um gênero do humor e, porser do humor, entraemsuaconstituiçãoonecessária e obrigatoriamente o humorístico. Para realizar a caracterização do gênero*stand up*, consideramos o humorísticocomo um pré-gênero, conforme a proposta de Fairclough (2003) de se analisarosgêneros do discurso.

¹⁰ Nas apresentações, as informações são elaboradas tendo como base os comentários de situações. Em razão disso, acrescentamos, entre parênteses, à expressão pré-gênero dissertativo o termocomentário.

¹¹ De acordo com Travaglia (2015, p. 59), o cruzamento (ou fusão) de tipos acontece quando “as características de mais de um tipo aparecem no mesmo espaço textual.”

b) Dinâmica - Na Dinâmica desenvolve-se a apresentação. A linguagem é de fácil compreensão e ágil, as histórias contadas são inéditas e os temas elaborados com base nas vivências, no cotidiano do humorista.

A apresentação pode ser realizada com apenas um tema ou com diferentes temas (política, sexo, racismo, disparidade econômica, pobreza, violência, entre outros), os quais estão presentes em diferentes gêneros como: reportagens, entrevistas, notícias, artigos de opinião etc. A escolha do(s) tema (s) é feita com base em temas que circulam na sociedade e que estão presentes no dia a dia do humorista. Como exemplo de temas que circulam na sociedade, temos a liberação da maconha (AMÉRICO, 2012, n. 01), e a discussão sobre diversidade, gênero e política (CARMONA, 2011, n. 02). Em específico, no *stand up* (02), o tema racismo está presente em, praticamente, todos os trechos. Nesse *stand up*, o humorista, que é negro, ridiculariza a própria aparência, se autodeprecia, isto é, faz comentários tendo base sua realidade, o que faz com que essa apresentação seja inédita.

As apresentações produzidas com vários temas, geralmente, são divididas em pequenos blocos temáticos. Assim, em um *show*, o humorista se apropria de um tema, desenvolve-o e, em seguida, inicia outro. Nesse tipo de apresentação, um recurso muito utilizado, citado no glossário¹² do *stand up* e considerado eficaz é o *Call Back*, que é quando, no desenvolvimento da apresentação, recorre-se a um tema que foi tratado anteriormente. Por exemplo: no *stand up* (02), a apresentação é iniciada com o tema raça, depois casamento, retoma-se o tema raça, condição social, relacionamento entre homem e mulher, condição social e, novamente, faz-se a retomada do tema raça. Veja a seguir as partes em que o humorista retoma o tema raça já no final da apresentação. O sinal (...) representa os temas tratados antes de se fazer a retomada:

(9) ...eu era magro... magro... magro... magro... usava um cabelo *Black Power*... parecia um cogumelo preto e cumprido... andanu na rua... ((*risos da plateia*)) era um negócio AS-SUS- TA-DOR... e mesmo assim eu casei... casei com vinte e dois anos de idade... pessoal pergunta – “nossa... mas por que que o cê casou tão novo?” é ÓB- VIO... preto... pobre e feio e a mulher disse que me amava... eu tinha que casá ((*risos da plateia*)) interesse não tinha nenhum ((*risos e aplausos da plateia*))... né??

(...)

agora eu queria falar de um assunto que acredito que todo mundo percebeu... mas eu vou falá... ((*fala pausada*)) sim... ((*pausa*)) eu sou preto ((*pausa/risos da plateia*)) e eu gosto de deixar isso claro... **porque** sempre quandoque a gente tãnum assunto de

raça... sabe? de conversa não sei o quê... o cara vira – “ah... eu sou descendente de europeu... eu sou descendente de asiático...” eu viro e falo – “eu sou preto”... pronto... cai o mesmo clima de velório na conversa... (CARMONA, 2011, n. 02)

No *stand up*, os temas, elaborados com base nas vivências do humorista, tratam sobre diversos aspectos da vida com evidenciamento de aspectos críticos, problemáticos. Observe:

- (10) ... qualquer profissão tem preconceito... qualquer profissão tem dificuldade pra você crescer na vida... serealizá... o advogado pra montar o seu escritório... o médico pra montar o seu consultório... né? vítimas de piadinha... piada de advogado então... é o que mais tem por aí... todo mundo conhece... um advogado conversando com o outro – “e aí... vamos tomar alguma coisa?” ele – “de quem?” ((*risos da plateia*)) preconceito... isso é preconceito... né? já criou essa casca em cima dos advogados... (VERAS, 2012, n. 4)

Nesse trecho, o tema trata sobre profissionais da área do direito, os quais são considerados inescrupulosos e gananciosos, segundo o humorista, pois visam subtrair bens ou dinheiro das pessoas ou instituições. O humorista ilustra a representação que a sociedade faz do advogado contando uma piada: “um advogado conversando com o outro – ‘e aí... vamos tomar alguma coisa?’ ele – ‘de quem?’”. Ainda de acordo com o humorista, o preconceito com relação ao advogado já está institucionalizado: “já criou essa casca em cima dos advogados...”. Este é um exemplo de comentário em que se evidencia um aspecto crítico da sociedade: o preconceito com relação a um determinado grupo social.

Na Dinâmica, os temas referem-se a aspectos da vida do humorista e também das pessoas em geral. No *stand up*(01), o conteúdo trata sobre a liberação da maconha no Brasil; os comentários do humorista são em função da argumentação a favor da liberação. No *stand up*(02), os temas são variados, ficando o destaque para o comentário sobre o preconceito racial, condição que é do próprio humorista. No *stand up*(03), o conteúdo é sobre a rotina das mulheres, com ênfase nas atitudes das mulheres que seguem as tendências da moda. No *stand up* (04), além de comentar sobre o preconceito da sociedade com relação aos advogados e médicos, o humorista fala sobre o preconceito com relação a sua profissão.

Assim como os temas, a linguagem verbal associada a não verbal é um elemento indispensável para se produzir o humor e, conseqüentemente, marcar o estilo do humorista. Nas apresentações tem-se um conjunto de informações em que fazem parte não só o conteúdo que se quer transmitir, mas também informações marcadas pela presença das múltiplas semioses, que ajudam a aproximar o discurso representado da realidade.

- (11) ... vou mostrar um baseado pra vocês... pra vocês verem como é... pode mostrar? ((*o humorista procura em todos os bolsos da calça o cigarro de maconha, com a expressão de espanto e esquecimento*)) esqueci... ((*risos da plateia*)) se minha mãe achá voutê que fumá na casa do Pedrinho... valeu... ((*risos e aplausos da plateia*)) (AMÉRICO, 2012, n. 01)

Nesse trecho, o humorista, ao se dispor a mostrar o cigarro de maconha, utiliza expressões corporais e faciais para fazer com que a plateia vivencie esse momento da maneira mais real possível, aproximando, dessa forma, seu discurso a uma situação construída por ele. As expressões corporais: movimento das pernas, braços, quadril e as expressões faciais: direção do olhar e riso tímido, atrevido, irônico e são recursos não verbais comumente utilizados. Existe uma inter-relação sistemática entre a linguagem verbal e não verbal, uma associação entre essas duas linguagens, com a finalidade de obter o riso da plateia. Entretanto, a ausência de uma delas também pode ser uma forma de provocar o riso.

Nesta parte da estrutura, identificamos os pré-gêneros (FAIRGLOUGH, 2003) dissertativo (comentário), humorístico, descritivo. Veja a seguir exemplos do pré-gênero dissertativo (sublinhado) e do descritivo (**negrito**).

- (12) ... tem algumas drogas que devido ao seu alto poder destrutivo tinha que ser proibida me::mo... como por exemplo... o macarrão instantâneo com salsicha...((*risos da plateia*)) **o sagu com vinho tinto** ((*risos da plateia*)) **e o lanche grego...** ((*risos da plateia*)) (AMÉRICO, 2012, n. 01)
- (13) ... eu adoro ônibus... principalmente se eletivé lotado... chovenu... os vidros fechado... alguémpeidanu e um jacu sentado no fundo ((*risos da plateia*)) escutanufanksem fone de ouvido (CARMONA, 2011, n. 02)
- (14) ... o cara emparelhou comigo... era um negão de dois metros de altura – “que tu falou aí meu irmão?” eu falei – “TÔ NERVOSO ME PERDOA...” ((*risos da plateia*)) cê não pode perdê a postura né? no trânsito. (VERAS, 2012, n. 04)
- (15) ... não porque o maconheiro na verdade ele fuma pouco... **ele acende um baseado desse tamanho** ((*risos da plateia*)) **mais ou menos...** ele fuma a metade e a outra metade ele guarda pra fumá depois e nunca mais acha ((*risos da plateia*)) quem acha é a polícia... é a mãe... é a esposa (AMÉRICO, 2012, n. 01)

Nos trechos (12) a (15), os pré-gêneros dissertativo (comentário) em fusão com o humorístico. Além disso, identificamos o dissertativo (comentário) em conjugação com o descritivo.

Durante os comentários (dissertação), o humorista se vale de recursos linguísticos, que fazem com que a apresentação progrida e se estabeleça por meio de sucessivos encadeamentos. Entretanto, em alguns momentos, ele, estrategicamente, não faz uso desses recursos e sim, da ausência deles. Essa ausência no texto oral é marcada pelas pausas; no texto escrito, por vírgula, ponto final, dois pontos. Nas transcrições, de acordo com as convenções do Petedi, não se utiliza sinais de pausa, típicos da língua escrita; as reticências marcam qualquer tipo de pausa. Veja um trecho em que as pausas estão marcadas por reticências:

- (16) ... hoje eu queria começa falanu de uma coisa que todo mundo gosta que é música... música é muito bom né? e a gente não precisa prestar atenção no que tá falanu... não sei se vocês já repararam isso... (CARMONA, 2011, n. 02)

Constatamos também, nesta parte do texto, que o humorista estabelece, mantém e regula a interlocução com o público por meio de marcadores conversacionais. Esse recurso serve para desempenhar uma função interacional. No *stand up*, os recursos verbais como, por exemplo, “né, gente, né mano”, e os não verbais como as expressões faciais e corporais, são de grande ocorrência e recorrência, utilizados para verificar se o humorista deve continuar desenvolvendo o tema ou se deve mudar e também para buscar o apoio da plateia e também verificar sua receptividade. Veja alguns exemplos:

- (17) ... uma senhora passa por você e – “você hein??? ham!!” ((*risos da plateia*)) isso é elogio que se faça... **gente?** ((*risos da plateia*))... _ _ e o convidado vip... vip para quem não sabe... vagabundos impossibilitados de pagá ((*risos da plateia*)) com todo respeito aos vips que estão aqui hoje gente... por favor... ((*risos da plateia*)) mas o vip... ele é teu amigo... ganhô o convite ... **né?** (VERAS, 2012, n. 04)

- (18) ... ih gente desde que os *Mamonas Assassinas* morreram eu não acredito mais em ditado popular... pessoal fala que a voz do povo é a voz de Deus... se a voz do povo fosse a voz de Deus... a banda *Mamonas Assassinas* teria morrido? ((*risos da plateia*)) que banda teria morrido? ((*sussurros da plateia*)) ((*pausa*)) IM-PRES-SIO-NAN-TE... o *Kalipso* e *Reestart*... vem na ponta... sempre... ((*o humorista faz gestos com a mão para frente*)) assim... a mil por hora... ((*risos da plateia*))... cês são muito maldosos... **gente!!!** não precisa matá o pessoal...(CARMONA, 2011, n. 02)

- (19) ... cê olha pro lado... como é que tá o vidro dela... fechaaado... – “abre dois dedo aí... fazendo favor” – “tenho medo de ladrão” ((*o humorista imita a voz de mulher*)) ((*risos da plateia*)) – “porra mas na estrada... véio... só se o ladrão for o *The flash*... **né**

mano?” – “abre dois vidro aí... prende o cabelo... faz um rabinho”... (LUQUE, 2012, n. 03)

Nos trechos (17) a (19), os marcadores conversacionais foram utilizados com o objetivo de obter o apoio da plateia, na tentativa de fazer com que a plateia seja conivente com o humorista.

Para sinalizar a introdução de um tema, mudança ou quebra de tópico, o humorista utiliza, com frequência, outro marcador linguístico: o advérbio de tempo **agora**, o qual, em um processo de gramaticalização, assume um novo valor, com o objetivo de ligar partes do texto. De acordo com Lins (2007, p.12), o termo **agora** funciona como um conector, pois liga cláusulas e relaciona-se dentro de relações, principalmente, de oposição como no caso dos exemplos (20) e (21).

(20) ... quando eu falei MULHERES... o que passa dentro da cabeça da mulher.... na hora todos as mulheres - “UUUUUUU... MULHERES UNIDAS... jamais serão vencidas... mulheres unidas.... olha meu esmaaalte... jamais serão...” sabe... é um puta movimento... já roda... **agora**quando eu falo HOMENS... os cara já... – “hei caralho ((risos da plateia)) vamutê que interagi... (LUQUE, 2012, n. 03)

(21) ... ele é teu amigo... ganhô o convite ... né? não pagô nada... não gostô da peça... mas no final ele não tem coragem de te dizê isso... você chega pra ele – “e aí cara... gostou da peça?” e ele – “brigadu pelo convite cara” ((risos da plateia)) ele muda de assunto... é impressionante... __ **agora** esse negócio de preconceito quetavafalanu com advogado... com médico... qualquer profissão... sofri preconceito também dentro de casa... eu tinha por volta de quinze anos... cheguei pro meu pai e falei... (VERAS, 2012, n. 04)

A grande recorrência e importância dos marcadores conversacionais (gente; né; mano; agora) e dos recursos prosódicos nas apresentações fazem com que esses recursos se tornem elementos caracterizadores do *stand up*.

Identificamos, nesta parte da estrutura genérica, no tocante às **relações semânticas**, uma grande ocorrência das relações contrastivas. Veja os exemplos:

(22) ... como por exemplo... o macarrão instantâneo com salsicha... ((risos da plateia)) o sagu com vinho tinto ((risos da plateia)) e o lanche grego... ((risos da plateia)) **mas** o grande problema da maconha na verdade... não é a maconha... é a ignorância... (AMÉRICO, 2012, n. 01)

(23) ... e eu gosto muito de música... música é muito legal... **mas** eu tenho um defeito... todo mundo que eu viro fã morre...((risos da plateia))(CARMONA, 2011, n. 02)

Identificamos também ocorrências significativas dos marcadores de relação de causalidade entre as orações nos exemplos (24) e (25).

(24) ((*o humoristajá se encontra no palco*)) - olha... cabelo ruim é foda... pra a mulher é mais fácil... né? esse lance de cabelo... néeee... é mais fácil **porque é/ porque** mulher faz chapinha... mulher faz escova definitiiva e tem que fazer a cada vinte dias... (LUQUE, 2012, n. 03) (CAUSAL)

(25) ...violência doméstica é causada pelo o quê? álcool ou maconha? ((*plateia responde: ÁLCOOL*)) **ÁLCOOL... porque** o pai maconheiro é zen... ele enfrenta qualquer problema... (AMÉRICO, 2012, n. 01) (CAUSAL)

Nos exemplos (22) e (23), a relação semântica contrastiva é introduzida pela conjunção **mas**; e nos exemplos (24) e (25) a relação semântica causal pela conjunção **porque**. Veja no quadro a seguir quantitativamente essas relações:

Quadro 2: Ocorrências das relações semânticas entre frases e orações

Relações semânticas	Ocorrências
Mas	28
Porque	24

Fonte: Quadro elaborado pelas autoras

As conjunções *mas* e *porque* são utilizadas pelo humorista para efetuar a progressão do texto e também para cumprir com seu objetivo: desencadear o riso da plateia. Por apresentar alto índice de recorrência, essas duas conjunções tornam-se caracterizadoras do *stand up*.

Com relação às **relações gramaticais**¹³ há uma presença considerável nesta parte do gênero das relações hipotáticas (24) e (25), e encaixadas (26) e (27) entre as orações.

(26) ... tem algumas drogas **que** devido ao seu alto poder destrutivo tinha que ser proibida me::mo... como por exemplo... o macarrão instantâneo com salsicha... (AMÉRICO, 2012, n,01)

(27) ... o camarada chega numa festa... toma umas e outras... abraça uma pessoa **que** ele nunca viu e começa a cantá -“não quero dinheiro... eu só quero amaaaá...”(*pausa/risos da plateia*)(CARMONA, 2011, n. 02)

¹³As relações gramaticais referem-se às relações estabelecidas entre as frases e orações. Fairclough (2003) destaca as paratáticas (ou orações coordenadas - O pai gritou e os filhos saíram correndo), hipotáticas (ou subordinadas - O pai gritou porque os filhos riscaram seu carro), e encaixadas(O pai que chegou de viagem ficou aborrecido).

(28) ... é porque lá eu tô bem diferente mesmo... lá eu uso um boné... então muda pra caramba... ((risos da plateia)) e tava fazendo outro personagem... tavafazenuFrescone...**que é um mafioso gay filho do Agildo Ribeiro...** (VERAS, 2012, n.04)

Nesta parte da estruturagenérica, váriossetups¹⁴ (históriacontada) sãoapresentadosassimcomováriaspunchlines¹⁵ (gatilhoconforme RASKIN, 1985), as quaisfazem a transposição de um script para outro, construindo o humor. De acordo com o glossário¹⁶ do stand up, osetup é preparação da punchline, oumelhor, é a história que o humoristaconta para dar base à punchline. Ottoni (2007, p. 65 - 66) explica que napiada a punchline

sedescobre' comosendo incompatível com a primeirainterpretação do scriptativada (incongruência), e isso é resolvidoporuma 'deixa' lexical no texto (o gatilho que faz a mudança de um script para outro) que permite o deslocamento da primeirainterpretação para a segunda.

Veja exemplos de punchlines(**negrito**)no trecho do stand up(02):

(29) ... e eu falo isso com muita tranquilidade... que minha mãe nunca mentiu pra mim... nunca... desde que eu me intendi por gente... ela olhou nos meus olhos e falou – “Thiago... quando cê crescê... cê tem que ser divertido... cê tem que se inteligente... **porque pobre e feio cê já é...**” ((risos da plateia))... **ah... ah!! ela deixou isso claro pra mim...** ((aplausos e risos da plateia)) **gente... a minha só teve coragem de tirá foto comigo... eu já tava com sete ano de idaaade... eu era magro... magro... magro... magro... usava um cabelo Black Power... parecia um cogumelo preto e cumprido... andanu na rua...** ((risos da plateia)) (CARMONA, 2012, n. 01)

Nesse trecho, o comentário inicia-se ativando um script de mãe que fala coisas positivas para o filho, dá bons conselhos. A expressão “porque pobre e feio cê já é” é o gatilho que ativa a transposição para outro script: da relação de mãe com filho, na qual ela não aprecia o filho, parece ter vergonha dele (só tirou uma foto com ele quando ele tinha sete (07) anos) e daí vem a resolução da piada.

¹⁴ O set up equivale ao que Gil (1991, p.164) define como antecedente: “Os elementos estruturais da piada se apresentam como antecedente e conseqüente, ou seja, a presença do primeiro é necessária para o aparecimento do segundo. Um não existe sem o outro. Não podemos dizer que esses elementos se colocam um com o outro simplesmente na relação de anterioridade e posterioridade. O antecedente é causa do conseqüente.”

¹⁵ Assim como Ottoni (2007, p. 66), consideramos que “o termo punchline diz respeito a um gatilho, nos termos de Raskin, que aparece no final da piada, mais o final da piada propriamente.”

Na análise do *corpus*, identificamos, na parte do desenvolvimento da apresentação, uma série de *setups* e, conseqüentemente, de *punchlines*. Por ser do humor, a presença de vários *setups* e *punchlines* no *stand up* se justifica. A linguagem utilizada é simples, ágil e acessível, e os temas tratam de situações vivenciadas pelo humorista e pelas pessoas em geral no dia a dia. Esses elementos, que entram na constituição do *stand up*, são caracterizadores desse gênero.

c) **Fechamento:** Esta etapa é marcada pela finalização e despedida da apresentação. Esses itens são essenciais, mas não obrigatórios nesta parte; às vezes esses itens não aparecem (stand upa (03) e (04)) e, quando aparecem, não obedecem uma ordem fixa. Nas apresentações do *stand up*, mais especificamente na parte que se refere à Dinâmica, os temas são apresentados um após o outro até que o humorista finalize o último e se despeça da plateia ou até que o final da apresentação seja verbalizado pelo humorista (pra encerrar.../ pra finalizá...), para que, em seguida, se despeça e agradeça a plateia. Normalmente, no Fechamento o humorista concluiu o tema, despede-se e agradece a presença da plateia. Às vezes, ele, ao finalizar a apresentação, opta por não estabelecer nenhuma ligação com os temas anteriores ou por estabelecer relações semânticas entre o último tema (ou com algum outro apresentado, por exemplo, no início da apresentação -*Call Back*) e a sua despedida. Observe os trechos a seguir:

(30) ... brigadu... como eu tava dizendo... pra encerrar... problema da maconha é a ignorância... tem gente **que** fala de maconha... não sabe nem se dá em cacho ou se dá em penca... nunca viu um baseado na vida... vou mostrar um baseado pra vocês... pra vocês verem como é... pode mostrar? ((*o humorista procura a maconha em todos os bolsos da calça*)) esqueci... ((*risos da plateia*)) se minha mãe achá voutê que fumá na casa do Pedrinho... valeu... ((*risos e aplausos da plateia*)) (AMÉRICO, 2012, n. 01)

(31) ... epra finalizá... eu queria deixar a mensagem principal porque que eu falo de raça... quevamu parar com esse negócio de preconceito... qualquer tipo... racial... de/de/ qualquer tipo né? vamu combiná**que** não existe mais raça... raça branca... azul... amarela... a partir de hoje é todo mundo da raça humana... né? uns humano com bilauzinho pequeno... ((*voz em tom um pouco agudo*)) uns humano com bilau grande... mas todo mundo humano _ _ galera muito obrigado... foi muito bom apresentá pra vocês... valeu gente... ((*aplausos e assovios da plateia*)) (CARMONA, 2011, n. 02)

O *stand up*, que se refere ao trecho (30), gira em torno de apenas um tema: a liberação da maconha no Brasil. Já o *stand up* (02), trecho 31, trata de vários temas tais como: música, relacionamento com sua mulher, racismo, má administração do dinheiro público, tendo tema

raça como principal. Durante toda a apresentação, o humorista faz a retomada desse tema (*Call Back*), inclusive na parte final da apresentação.

Identificamos a existência da **relação gramatical** de encaixe nas orações, entre a indicação do término da apresentação e a despedida e o agradecimento (exemplos (30) e (31) em **negrito**). Não identificamos regularidades no que diz respeito às **relações semânticas**, na parte final das apresentações.

Com relação ao **pré-gênero** (FAIRGLOUGH, 2003), o dissertativo (comentário) e o humorístico predominam também nessa parte da estrutura genérica (exemplos (30) e (31)).

No gênero *stand up*, o pré-gênero dissertativo (comentário) é necessariamente presente e dominante em toda sua composição. Além de se caracterizar por ser vinculado ao pré-gênero dissertativo (comentário) em termos de dominância, o *stand up* se caracteriza por apresentar em toda sua composição o pré-gênero dissertativo (comentário) em fusão com o humorístico.

Os recursos prosódicos, pausa (curta, média ou longa) e o tom de voz estão presentes em toda estrutura do *stand up*. Esses recursos são de grande importância na organização desse gênero e fundamentais na interação entre o humorista e a plateia, uma vez que conduzem e direcionam as atividades, o contato entre os participantes.

Outro aspecto a se considerar na análise de gêneros, segundo Fairclough (2003), são as **relações sociais**, o que compreende a análise das relações existentes entre os indivíduos que estão interagindo, da natureza dos participantes, de seus *status* e papéis, de como se relacionam entre si, dos tipos de troca e de como agem uns sobre os outros e sobre si mesmos. No *stand up*, esse tipo de relação tem caráter assimétrico, visto que humorista domina o processo interativo, por meio de declarações e perguntas, estabelecendo, mantendo e regulando a apresentação.

A **ação estratégica**, a **ação comunicativa** e as **funções de fala e modo** estão presentes na interação entre participantes (humorista e plateia) do *show*. A ação estratégica, de acordo com Fairclough (2003), refere-se a troca de atividade com aparência de troca de informação/ conhecimento. O autor destaca para a necessidade de se atentar para casos em que se tem troca de atividade com aparente troca de informação/conhecimento. Na **troca de conhecimento** objetiva-se dar ou receber informação; na **troca de atividade** o objetivo é fazer com as pessoas realizem uma atividade.

Observamos que, no *stand up*, prevalece a troca de atividade. Veja, no quadro a seguir, a troca de atividade com aparente troca de informação/ conhecimento materializada pelas funções de fala: afirmação, pergunta e oferta:

Quadro 3: Troca de atividade com aparente troca de informação/ conhecimento

Funções de falaprimárias	Troca de atividade com aparente troca de informação/conhecimento
Afirmação	<p>(32) ...eu não consigo entender... não que se devesse proibir o álcool pelo amor de Deus... eu acho que tinha que liberá tudo ((<i>risos da plateia</i>))... não... não... não assim também... tudo não... tem algumas drogas que devido ao seu alto poder destrutivo tinha que ser proibida me::mo... como por exemplo... o macarrão instantâneo com salsicha... (AMÉRICO, 2012, n. 01)</p> <p>(33) ...e eu gosto muito de música... música é muito legal... mas eu tenho um defeito... todo mundo que eu viro fã morre... ...((<i>risos da plateia</i>)) (CARMONA, 2011, n. 02)</p>
Pergunta	<p>(34) ...mesa de bar... vê as pessoas conversando exasperadamente... tem que tirá senha pra fala... essas pessoas estão sob o efeito do quê? álcool ou maconha? ((<i>plateia responde: álcool</i>)) (AMÉRICO, 2012, n. 01)</p> <p>(35) –boa noite((<i>humorista</i>)) tudo bem?... prazer recebê-los aqui... maior prazer... pegaram trânsito pra cá? ((<i>plateia responde / inaudível</i>)) (VERAS, 2012, n. 04)</p>
Oferta	<p>(36) meu nome é Márcio Américo... e eu querufalá de um assunto com vocês que tá na boca de muita gente... (AMÉRICO, 2012, n. 01)</p> <p>(37) hoje eu queria começa falanu de uma coisa que todo mundo gosta que é música... música é muito bom né? (CARMONA, 2011, n. 02)</p> <p>(38) ...quando eu falá mulheres... vocês levantam a mão... dá um gritinho... vaivamus ver... MULHERES ((<i>plateia levantou a mão e ôoooo</i>)) HOMENS ((<i>poucos da plateia levantaram as mãos</i>)) certo... ((<i>risos da palteia</i>))... dez por cento dos que... parece... né? mas é que eu/ eu vou/ eu vou explicar essa situação... (LUQUE, 2012, n. 03)</p>

Fonte:Quadro elaborado pelas autoras

Apesar de a função pergunta estar associada à troca de conhecimento, aqui se pode dizer que há nos exemplos (34) e (35) também uma troca de atividade, porque intenta estabelecer vínculo com a plateia e fazê-la participar da apresentação.

A oferta associa-se à troca de atividade. Tanto em (36) como em (37), o humorista se oferece, mostrando-se desejoso, para falar de um determinado assunto (eu querufalá de um

assunto com vocês que tá na boca de muita gente...), (eu queria começáfalano de uma coisa que todo mundo gosta que é música...). Já em (38), avisa que vai explicar a situação, que foi comentada por ele.

Por ser um texto expositivo, tendo como base comentários de situações vividas, a afirmação é a função de fala predominante no *stand up*. A oferta e a pergunta são utilizadas nos momentos em que o humorista deseja estabelecer uma relação de proximidade com a plateia.

Dentre os modos gramaticais (declarativo, interrogativo e imperativo), os quais elucidam as relações estabelecidas na interação, no *stand up*, prevalece o modo declarativo.

No que concerne às **tecnologias da comunicação**, destacamos que a produção, a distribuição e o consumo do stand up podem envolver algumas tecnologias, tais como *internet*, televisão, rádio. A comunicação estabelecida entre o humorista e a plateia pode ser, nos termos de Fairclough (2003), monológica mediada, quando realizada por meio da *internet*, pois o humorista não estabelece uma interação face a face com o público e só ele fala, ou pode ser dialógica não mediada, quando as apresentações são ao vivo, pois tem-se a interação humorista e plateia. No caso dos quatro exemplares deste artigo a comunicação é monológica mediada, pois o humorista não interage com os internautas, isto é, não estabelece a interação face a face.

Outra categoria que selecionamos para esta análise, vinculada ao significado acional, é a **intertextualidade**. Essa categoria diz respeito a diferentes vozes presentes no texto, de diferentes textos de outros textos como citações, paráfrases, que podem ser representadas pelo discurso direto e indireto. Nos textos em análise, identificamos que o humorista constrói personagens, que representam vozes de diferentes sujeitos na sociedade, e as articula e/ou incorpora à sua própria voz. Veja os trechos a seguir:

(39) ... outro dia eu tava na avenida Brasil... atrasado pra fazer uma gravação... não tinha trânsito nenhum... mas eu tavaatrasadu... tomei uma fechada d'um (=de+um) cara... mais aí eu fiquei puto... eu falei... – “SAFADO... MUQUIRANA... BARBEIRO... FILHO DA MÃE” ...o cara emparelhou comigo... era um negão de dois metros de altura – “que tu falou aí meu irmão?” eu falei – “TÔ NERVOSO ME PERDOA...” ((*risos da plateia*)) (VERAS, 2012, n. 04)

(40) ... e eu falo isso com muita tranquilidade... que minha mãe nunca mentiu pra mim... nunca... desde que eu me intendi por gente... ela olhou nos meus olhos e falô – “Thiago... quando cê crescê... cê tem que ser divertido... cê tem que se inteligente...”

porque pobre e feio cê já é...” ((risos da plateia))... ah... ah!! ela deixou isso claro pra mim... (CARMONA, 2011, n. 02)

A articulação das vozes das personagens representadas pelo humorista (discurso direto) no *stand up* é utilizada quando o humorista quer dar condições à plateia de visualizar a cena, o que ajuda a direcionar, com maior agilidade, a plateia ao riso. Além disso, essas articulações são importantes na construção das personagens, as quais constituem representação de determinados tipos sociais, tais como: mãe, namorada, sogra, motorista que age inadequadamente no trânsito etc.

Nos trechos (41) e (42), a seguir, o humorista questiona por que o álcool, que é tão prejudicial à saúde das pessoas, quanto qualquer outra droga ilícita, é liberado e a maconha não. No trecho (36), a voz do humorista representa diferentes vozes como, por exemplo, a do usuário da maconha, que deseja ter sua liberdade de escolha assegurada, a da população, que se vê agredida pela violência gerada pelas drogas. Na citação direta: “- olha a gente tem que proibir a maconha porque é a porta de entrada pra outras drogas”, há o distanciamento entre a voz do humorista e a voz atribuída às pessoas que são contra a liberação das drogas.

(41) ... mas o grande problema da maconha, na verdade, não é a maconha é a ignorância... eu mas o grande problema da maconha na verdade... não é a maconha... é a ignorância... eu já ouvi tanto absurdo pra se defende a proibição da maconha... por exemplo – “olha a gente tem que proibir a maconha porque é a porta de entrada pra outras drogas”... que absurdo... o cara tá fumanu... ele já entrô... não tem porta de entrada... ((risos da plateia)) (AMÉRICO, 2012, n. 01)

(42) ...o álcool realmente é muito mais pernicioso... vamu comparar assim... sujeito decide assaltar um banco... que arma ele vai usar? álcool ou maconha? ((plateia responde: MACONHA)) - ÁLCOOL... gente... imagina um maconheiro assaltanu um banco - “aêh... ((risos da plateia)) isso aqui é uuu... ((risos da plateia)) isso aqui é uuu...((risos da plateia)) pô lugar chato pra caramba... toca aí Raul aí” ((risos da plateia))... violência doméstica é causada pelo o quê? álcool ou maconha? (AMÉRICO, 2012, n.01)

As vozes colocadas nos dois trechos anteriores têm a finalidade de fazer com que a plateia se reconheça na fala do humorista, para, com isso, ser conivente com ele. O humorista faz uma manobra discursiva que incide sobre essas vozes: apresenta o discurso da maioria da sociedade brasileira: a maconha é a porta de entrada para drogas (cocaína, *ecstasy*, LSD, *crack*, heroína), e, ao mesmo tempo, assume que a maconha já faz parte desse “conjunto” de drogas “pesadas”, e exclui outros discursos como o científico. Assim, para defender a tese de

que a maconha deve ser liberada, o humorista opta por não articular seu discurso ao discurso científico e por, também, excluir o discurso das autoridades ligadas à saúde como o dos psiquiatras e dos psicólogos. Esse é um aspecto relevante do texto, pois contribui para mascarar os efeitos negativos que as drogas, em geral, provocam na saúde do usuário de drogas.

A articulação das vozes das personagens propicia, entre outras questões, a construção de representações de atores sociais (mãe, namorada, sogra, motorista que age inadequadamente no trânsito etc.) e a construção da crítica social.

4. Considerações finais: dos resultados da análise e das possibilidades de investigação

O objetivo principal desta pesquisa foi caracterizar o gênero oral do humor *stand up*, por meio da análise dos seus aspectos textuais-discursivos e das práticas sociais das quais é parte. Para tanto, selecionamos um *corpus*, composto por quatro (04) vídeos, de um total de vinte e oito (28), coletados na *internet*. Para atingir esse objetivo, apoiamos-nos nos pressupostos da Análise de Discurso Crítica (ADC), especificamente na proposta de abordagem do significado acional de Fairclough (2003).

Com base nas definições de profissionais que trabalham com o humor, destacamos algumas características básicas consideradas próprias do *stand up*: a) apresentação individual, em que o humorista vale, no máximo, de um banquinho, de um microfone e de um pedestal; b) é constituído comentários de situações, os quais devem ser inéditos; c) os temas devem ser elaborados com base nas vivências, no cotidiano do humorista.

Na análise do significado acional, tecemos considerações sobre as condições de produção, distribuição e consumo desse gênero. Em seguida, analisamos o gênero *stand up* em relação: a) ao seu nível de abstração (gênero desencaixado ou situado), quais os pré-gêneros que entram na sua constituição e qual predomina; b) à cadeia de gêneros; c) à atividade, o/s propósito/s do gênero e sua estrutura genérica; d) às relações sociais; e) às tecnologias da informação; f) às relações semânticas entre orações e frases e trechos maiores; g) à ação estratégica ou à ação comunicativa; h) à intertextualidade.

A produção, distribuição e consumo desse gênero é feita dentro da indústria do entretenimento. A **produção** pode ser individual ou coletiva; o **consumo** coletivo, uma vez

que não é produzido para apenas um interlocutor, mas para vários; a **distribuição** é complexa, pois pode ser feita em uma variedade de diferentes domínios institucionais.

Esse gênero pode ser considerado um **gênero situado**, pois está situado dentro de uma prática social específica, a qual envolve a produção de um *show*.

O *stand up* faz parte de uma **cadeia de gêneros**; os gêneros que vêm antes (convites, cartazes, entrevistas com o produtor...) e os que vêm depois (comentários no *facebook*, em revistas, em *blogs*, notícias em jornais e *internet*...) da apresentação passam a fazer parte dessa cadeia.

Com relação à **atividade** (o que as pessoas estão fazendo discursivamente), no *stand up*, o humorista utiliza a linguagem verbal e não verbal, para criar um texto humorístico autoral. Em uma mesma apresentação esse gênero pode apresentar diferentes propósitos além de provocar o riso como, por exemplo, criticar, denunciar, manter, reforçar estereótipos.

A estrutura genérica é constituída pela(o): a) **Abertura** - parte em que o humorista, em uma tentativa de aproximação e interação, cumprimenta ou agradece a presença e/ou aplausos da plateia. Nesta parte da estrutura, identificamos ocorrências da **relação semântica aditiva** entre frases e orações; b) **Dinâmica** - parte que se refere ao desenvolvimento dos temas, em que se pode identificar os seguintes elementos: pré-gênero dissertativo em fusão com o humorístico, e em conjugação com o descritivo; *setups* e as *punchlines*; relação semântica contrastiva, predominantemente marcada pelo uso do porque e do mas; relações gramaticais hipotáticas e encaixadas; c) **Fechamento** - indicação do término da apresentação, por meio de expressões como, por exemplo, “pra finalizar aqui”, “só pra finalizar” e despedida da plateia. Entre a indicação do término da apresentação, a despedida e o agradecimento, predomina a **relação gramatical** de encaixe; no que diz respeito às **relações semânticas** não identificamos nenhuma ocorrência nesta parte da estrutura.

Com relação aos pré-gêneros, predomina, em toda a sua estrutura genérica do *stand up*, o dissertativo (comentário) em fusão com o humorístico.

As **relaçõessociais**, existentes entre os indivíduos, têm caráter assimétrico, visto que humorista domina o processo interativo, por meio de declarações e perguntas, estabelecendo, mantendo e regulando a apresentação.

No que concerne às **tecnologias da comunicação**, a produção, a distribuição e o consumo do *stand up* envolvem algumas tecnologias tais como *internet*, televisão, rádio. No

corpus deste artigo a comunicação é monológica mediada, pois o humorista não interage com os internautas, isto é, não estabelece a interação face a face.

No *stand up*, prevalece a **troca de atividade** com aparente troca de informação/conhecimento. Ou seja, o humorista objetiva aparentemente dar e receber informações, quando na realidade seu objetivo é fazer com que a plateia realize uma atividade como, por exemplo, participar da apresentação. A **função de fala** predominante é a afirmação; e o **modo gramatical** é o declarativo.

Na categoria **intertextualidade**, diferentes vozes são materializadas na fala dos humoristas. Nos textos em análise, os humoristas constroem personagens, que representam vozes de diferentes sujeitos na sociedade, e as articula e/ou incorpora à sua própria voz. A articulação de outras vozes (discurso direto) no *stand up* é utilizada quando o humorista quer dar condições à plateia de visualizar a cena, o que ajuda a direcionar, com maior agilidade, a plateia ao riso.

Sabemos que, com este estudo, não esgotamos todas as possibilidades de análise do gênero em foco. Contudo, acreditamos que este trabalho evidenciou potencialidades da ADC, para a análise de gêneros, e se constitui em importante contribuição para esse campo teórico e, especialmente, para a caracterização do gênero oral *stand up*.

Consideramos que a análise de mais exemplares desse gênero pode jogar luz a aspectos não contemplados neste trabalho e, por isso, intentamos dar continuidade à pesquisa sobre o *stand up*.

Referências

FAIRCLOUGH, Norman. **Analysing discourse: textual analysis for social research**. London: Routledge, 2003

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 2.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986. 183p.

GIL, Célia Maria Carcagnolo. **A linguagem da surpresa: uma proposta para o estudo da piada**. 1991, Tese (doutorado em Letras), FFLCH, Universidade de São Paulo, 1991.

LINS, Maria da Penha Pereira. **Gramaticalização de agora**. Disponível em: <http://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/5099>. Acesso em: 20 jun. 2016.

MINOIS, Georges. **História do riso e do escárnio**. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

PAPO de homem. Disponível em: <http://papodehomem.com.br/comedia-stand-up-os-melhores-de-ontem-e-hoje/>. Acesso em: 11 abr. 2016.

PORTAL do Stand upComedy. Disponível em: <http://www.portalstandupcomedy.com.br/historia/>> Acesso em: 18 fev. 2013.

RASKIN, Victor. **SemanticMechanisms of Humor**. Proceedings of theFifthAnnual Meeting of the Berkeley LinguisticsSociety, 1979, p. 325-335.

TRAVAGLIA, Luís Carlos. Texto humorístico: o tipo e seus gêneros. In: CARMELINO, A. C. (org.) **Humor: eis a questão**. São Paulo: Cortez, 2015, p. 49 – 90.

TRAVAGLIA, Luís Carlos. A caracterização de categorias de textos: tipos, gêneros e espécies. **Alfa: Revista de Linguística**, v. 51, p.39- 79, 2007a. Disponível em: <<http://seer.fclar.unesp.br/alfa/article/viewFile/1426/1127>>.

TRAVAGLIA, Luís Carlos..**Um estudo textual-discursivo do verbo no Português do Brasil**. 1991. 195 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1991.